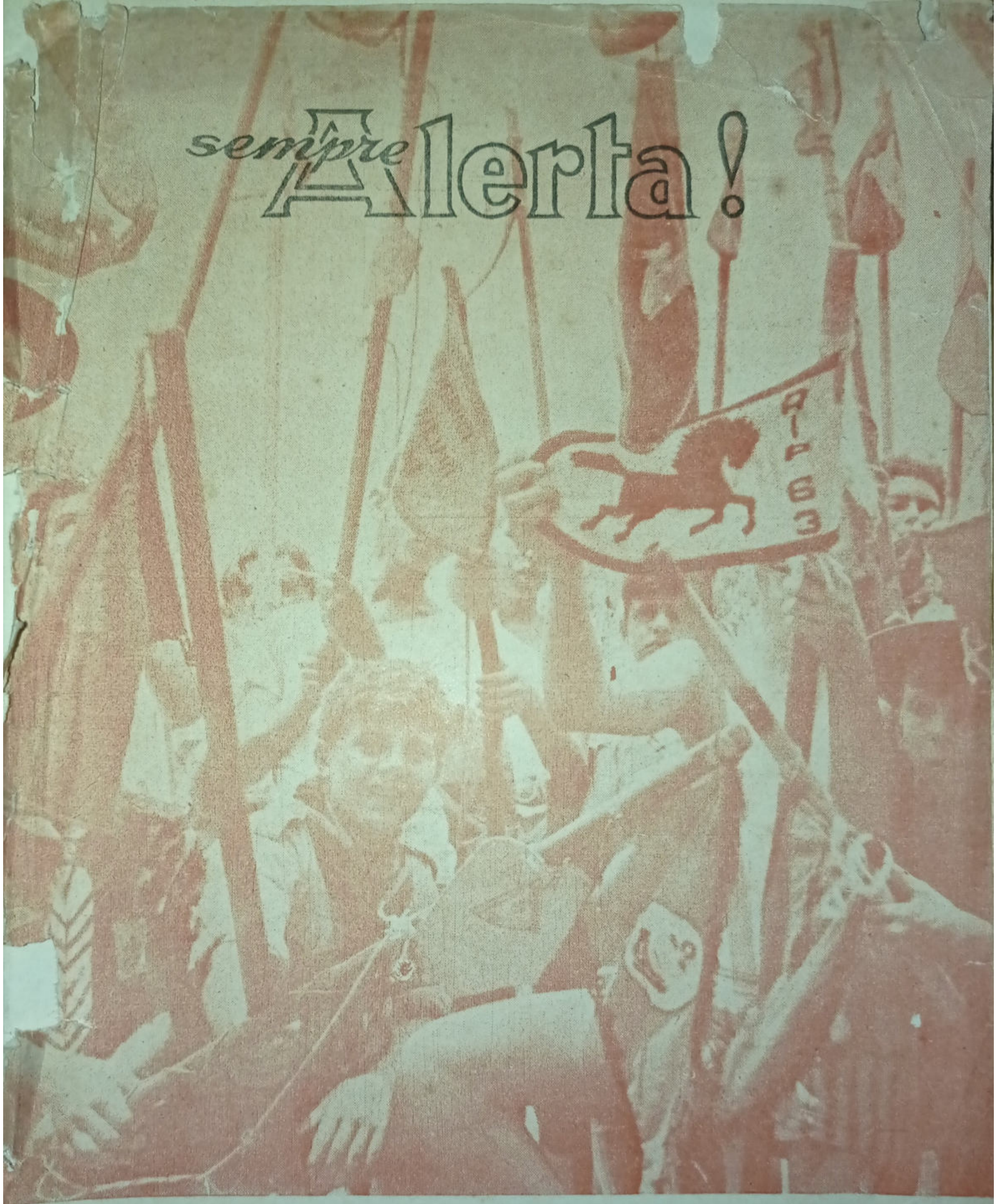
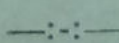


sempre
Alerta!

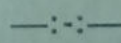


UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 101



MARÇO E ABRIL DE 1963



ANO XVIII

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação Bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 101 — Ano XVIII
Março e Abril de 1963

Exemplar — Cr\$ 20,00

Caixa Postal 1734
Telefone: 42-3944
Av. Rio Branco, 108, 3.º and.
Rio de Janeiro — Brasil

Reator-Chefe — Sérgio Haldad

Editorial	3
Cartas à Redação	4
Assim Escreveu Baden-Powell	5
Palestras de um Comissário Distrital ..	6
Caçando na Jângal	8
Conversando na Cordado	11
VI Acamp. Int. de Patrulhas	14
Para reuniões de Seniores	21
Expedição Científica	22
Técnica do Proselitismo	26
Escotismo do Ar	28
Nós	30

ÍNDICE

C
A
P
A Grande animação numa reunião de Monitores do VI Acampamento Internacional de Patrulhas, em Pôrto Alegre

AUMENTO

Lamentavelmente, devido a uma série de altas no custo da nossa *Sempre Alerta*, seremos obrigados a aumentá-la de Cr\$ 20,00 para o preço de Cr\$ 50,00. Todos os membros do Movimento Escoteiro, Escotistas e Escoteiros, poderão, no entanto, adquirir esta revista por apenas Cr\$ 40,00 (Quarenta cruzeiros)

Lonacap

MOACYR M. REBELLO FILHO

Em menos de 24 horas, surge um novo bairro em Pôrto Alegre, uma verdadeira cidade de lonas, construída não por famílias, homens ou tropas do exército, mas por garotos, por jovens escoteiros.

A cidade, denominada "Lonacap" (capital de lonas), está dividida em onze bairros, conhecidos por subcampos. Em cada um deles, separado em distritos, com sua vida semi-independente, funciona um vice-prefeito, com seus auxiliares, ou, como dizem os rapazes, um chefe de subcampo e os chefes de tropa, além de alguns outros dirigentes, os quais cuidam da distribuição de material, programação geral e dos principais setores e problemas.

A patrulha, composta em média de 6 escoteiros, é a unidade, a base nos jogos, cozinha, residências (chamadas "Cantos de Patrulha"), construções, em tudo enfim, inclusive nas alegrias e tristezas.

A cidade gaúcha de Lonacap, distante apenas meia hora da capital do estado, possui ainda seu prefeito, uma grande autoridade em escotismo, designado como "Chefe de Campo". Com o prefeito funciona um Conselho, que administra a cidade, e diretamente ligado a este conselho, os diversos setores gerais, como cantina, secretaria, intendência, banco, barbearia, enfermaria, estação de rádio-amador, jornal, polícia e assistência religiosa, com suas respectivas instalações.

Mas, quase nos esquecíamos que a Lonacap só existiu por pouco mais de uma semana, porque a 23 de janeiro último, terminou o VI Acampamento Internacional de Patrulhas.

Redator-Chefe



Cartas à Redação

Informações sobre o Jamboree na Grécia

“... e como não temos qualquer informação a respeito do Jamboree...”
(Chefe Teodoro Schmid do G. E. Benjamim Constant, São Paulo).

A U. E. B. solicitou vaga para 2 patrulhas apenas pois a viagem é muito cara embora já esteja pleiteando redução de preço.

Em breve serão conhecidos os critérios da seleção marcando-se também as condições e prazo de inscrição como candidato.

O Jamboree será próximo à histórica cidade de Maratona, na Grécia, de 1 a 11 de agosto próximo.

Limite de idade para Curso

“... e minha inscrição foi recusada devido à idade, causando-me grande desgosto” Paulo Oliveira, Assistente ao Chefe de Lobinhos, Estado do Rio).

Realmente existe limite de idade (17 anos) para inscrição em Curso de Adestramento Preliminar e seria difícil abrir uma exceção no seu caso por contar apenas 15 anos. Sugerimos que pratique o 8.º Art. da Lei servindo-se desta dificuldade, ao invés de ficar desgostoso, e lembramos que existe um Curso próprio para o seu caso: Curso de Instrutores de Lobinhos.

Equívoco

“... Está errado...” (Eugênia P. Pfister — Ak. L.).

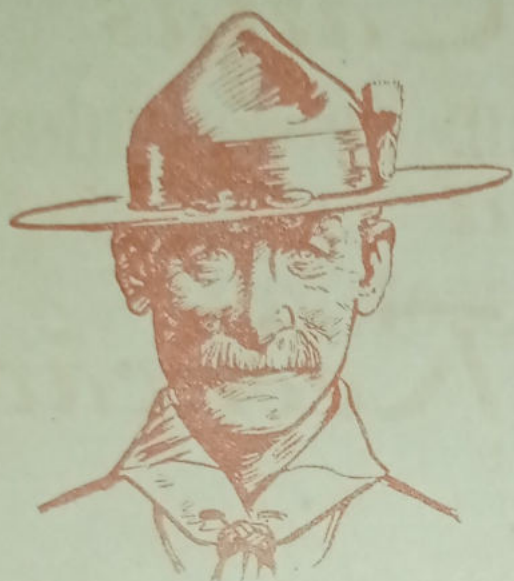
Realmente, por lamentável lapso, publicamos na página central da “Alerta” de setembro e outubro do ano passado “A Passagem de Lobinho a Escoteiro”, estando o aspirante com uniforme de Escoteiro, quando este deveria estar com roupa de Lobinho.

Nomeação de Monitores

“... que dos dois é o melhor critério para a nomeação de Monitores?”
(Chefe Gustavo Silveira, do G. E. Santo Amaro, Paraná).

Julgamos melhor um critério misto: nem nomeação pelo Chefe, nem eleições gerais pelos rapazes. Assim sugerimos que haja a eleição mas que o Chefe indique 2 ou 3 candidatos a sua escolha. Alguns Chefes usam o sistema de que só podem candidatar-se rapazes com pelo menos 2.º classe.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWELL:



S E M P R E

A L E R T A

Acidentes ocorrem a todo o momento e os Escoteiros sempre terão oportunidades de prestar primeiros socorros.

Nós sempre temos em alta consideração qualquer homem que, com risco da própria vida, salva a de alguém. É um herói.

Os meninos especialmente pensam assim, pois julgam que o herói é um ser completamente diferente deles. Mas não é. Qualquer rapaz tem possibilidade de se tornar um herói, salvando a vida de alguém, se estiver preparado para isto.

É quase certo que algum dia, alguns de vocês, Escoteiros, venham a se defrontar com um acidente, onde, se vocês souberem o que fazer, e o fizerem imediatamente, poderão ganhar para toda a vida a satisfação de terem ajudado a salvar uma criatura humana.

Lembre-se do nosso lema "**Sempre Alerta**". Esteja bem preparado para os acidentes, aprendendo antes o que fazer, no caso das diferentes eventualidades.

Esteja sempre alerta para fazer isto no momento em que o acidente ocorra.

PALESTRAS DE UM COMISSARIO DISTRITAL:



A Passagem do Lobinho a Escoteiro

Ao visitar uma excelente Alcatéia de meu Distrito a fim de verificar se o Chefe de Lobinhos estava apto a receber a Insígnia da Madeira, esperava que tudo corresse bem: o caderno da Parte I e os resultados da Parte II, e ainda indícios anteriores de boa atividade, faziam supôr que estavam sendo praticados os ensinamentos recebidos.

Qual não foi minha surpresa ao verificar que o Aquelá estava retendo três Lobinhos na Alcatéia apesar de já terem ultrapassado a idade apropriada para transferi-los à Tropa de Escoteiros.

Não era esta, aliás, a primeira vez que minhas apreciações sôbre determinado Chefe ou alguma Tropa tinham que ser reconsideradas após uma análise mais cuidadosa.

É claro que Aquelá tinha um impressionante motivo para justificar a situação irregular (e isto sempre acontece nos casos de equívocos ocorridos com bons Chefes ou boas Tropas): a Tropa de Escoteiros estava em crise em face do Chefe não poder dedicar-se suficientemente, e os Lobinhos certamente se sentiriam sem apôio entre os Escoteiros.

“Os Lobinhos a passar são os melhores da Alcatéia”, queixou-se êle, “e por isto já chegaram a um elevado grau de adestramento. Se passarem para a Tropa certamente desejarão logo fazer o Compromisso Escoteiro e progredir em outras provas, como compensação da perda dos distintivos alcançados no Lobismo”.

Como desejasse não melindrá-lo, contornei inicialmente o problema: *“Realmente o noviciado de um ex-Lobinho não deve ser prolongado pois o Lobismo para êle foi como que um longo aspirantado à Tropa de Escoteiros. Mas para solucionar a dificuldade, ao invés de evitá-la, sugiro combinar com o Chefe da Tropa que as provas do Noviço sejam feitas durante os últimos meses de Lobinho na Alcatéia. A instrução e a verificação deverão ser feitas pelo futuro Monitor do rapaz, com exceção apenas da prova de Lei e Promessa que é exclusiva do Chefe”.*

“Pretendia mesmo um entendimento com êle”, afirmou o aquelá, “mas temia que fôsse mal compreendido. Agora estou animado até para insistir que êle aceite pelo menos um novo Assistente na Chefia da Tropa a fim de compensar a falta de tempo”.

E continuou: "O sistema dos Monitores auxiliarem no adestramento dos rapazes da Patrulha é bem produtivo e aumenta o espírito de liderança. Os Lobinhos mais velhos também me auxiliam muito".

Aproveitei a deixa para evidenciar minhas suspeitas: "É preciso não esquecer que os meninos estão no Escotismo para aproveitarem-se do Movimento e não o Escotismo aproveitar-se deles. Por isso não cabe o pretexto de que certos Lobinhos são bons auxiliares para mantê-los na Alcatéia após a idade limite".

O Aquelá buscou uma justificativa: "Mas os meninos gostam de sua posição de mando na Alcatéia e não desejam passar a ser um mero Noviço ou até Aspirante, na Tropa".

"Caberá a você modificar este pensamento deles" respondi. "Basta acenar-lhes com as atividades que só os Escoteiros fazem, como as grandes excursões e acampamentos realmente aventureiros, e eles logo preferirão a Tropa".

"Mas as atividades da Tropa estão fracas", insistiu o Chefe, "enquanto a Alcatéia já tem realizado aventuras memoráveis nas excursões. Estamos até pensando em aumentar para 6 dias o acampamento da Alcatéia ao invés dos 3 inicialmente previstos".

Procurei alertar o Chefe para o equívoco em que estava incorrendo:

"O Lobismo não é um compartimento estanque; o Movimento Escoteiro pressupõe uma continuidade dos meninos e rapazes através dos Ramos, de modo que tanto é errado atividades fracas na Tropa como atividades fortes na Alcatéia para que não haja Lobismo com Escoteiros nem tampouco Escotismo com Lobinhos".

"Vou logo rever meus programas e confrontá-los pessoalmente com os do Chefe da Tropa para que cheguemos a um acôrdo", concordou êle. "Até os jogos e canções na medida do possível deixarão de ser comuns à Alcatéia e à Tropa".

"Reveja também o seu fichário", aconselhei. "Ao verificar quais os Lobinhos próximos a completar 11 anos, lembre-se que a passagem de um Lobinho a Escoteiro não se resume a uma cerimônia simbólica. A transição se inicia desde as primeiras conversas do Aquelá preparando o espírito do menino e ainda continua por muito tempo após, com as observações do Chefe sôbre a adaptação do ex-Lobinho na Tropa".

E concluí: "Dêstes cuidados sistemáticos é que depende o sucesso da passagem do Lobinho a Escoteiro, e a continuidade da influência do Movimento Escoteiro na formação do caráter do jovem".



59.º C.A.P. para chefes de Escoteiros, realizado de 20 a 23 de setembro de 1962 em Saint Hilaire — RS



Caçando na Jângal

Ch. Maria Pérola Sodré
Akelá-Líder

“O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio”

1.º bote: *Economia*

A economia pode ser considerada sobre vários aspectos: do tempo, das palavras, dos aborrecimentos, etc. e assim encontraremos uma variedade enorme de situações que nos permitirão aumentar, por meio da economia, o Tesouro de uma vida feliz.

Para a economia do tempo, é de grande utilidade traçarmos um programa de trabalho e de ação, mas, precisamos incluir nêsse programa, é claro, um período de distração que pode ser obtido com um trabalho cujo ritmo seja completamente diferente do rotineiro. Precisamos, também, para economizar tempo, não ter olhos grandes demais, devemos aceitar apenas a quantidade de trabalho que esteja dentro do nosso potencial; é necessário saber dizer não quando atingirmos êste limite.

Fazer economia de palavras, torna-se, algumas vêzes, bem difícil, principalmente nas ocasiões de contrariedades, quando, infelizmente, na maioria das vêzes somos incapazes de raciocinar e dizemos uma série de coisas que horas depois reconhecemos ter sido um verdadeiro desperdício de palavras; em outras ocasiões, há pessoas que, ocupando um cargo de certo destaque, reagem de modo absurdo

quando algum subordinado tem idéias melhores que as suas.

Procuram convencer os companheiros e dirigidos, de qualquer maneira, até mesmo fazendo comentários desleais, encobrando o verdadeiro motivo de certas atitudes, camuflando situações, apenas porque não admitem que subordinados tenham idéias melhores que as suas. Elementos dêsse tipo, são mandões, porém, nunca líderes; se soubessem calar na hora oportuna, teriam tempo para pensar melhor e provavelmente alcançariam com muito mais eficiência a harmonia no trabalho.

Falamos também na economia de aborrecimentos, para reduzirmos o número dêsses momentos desagradáveis na vida, basta que tenhamos um pouco de boa vontade para tudo e para todos, ver o que há de bom nas coisas e nas pessoas e principalmente achar na contrariedade a vantagem que lá dentro está escondida, “tôda contrariedade traz em si um benefício”; procurar descobrir o benefício já é um jôgo que nos fará economizar, pelo menos, um aborrecimento.

Há ainda a economia material, dos cruzeiros, roupas, objetos, etc.; para isto é necessário que saibamos viver com simplicidade, sem futilidades, gas-

tando sempre um pouco menos do que recebemos e sabendo ser felizes com aquilo que nos é permitido ter.

Atualmente torna-se difícil ser econômico materialmente, porque a maioria das pessoas valoriza os outros e a si própria pelo que tem e não pelo que é, com isso preocupa-se de modo absurdo pelo aspecto exterior, faz muitas vezes despesas que em hipótese alguma poderia, para aparentar uma coisa que não tem, no en-

tanto, deixa completamente esquecido o interior, que devia ser trabalhado com o máximo cuidado, pois aí está a verdadeira riqueza.

Devemos saber como, quando e onde gastar nossos cruzeiros; se tivermos um pouco mais de controle em nossas despesas, notaremos logo uma série de modificações (para melhor) em nosso bem estar, aumentando de muito os momentos felizes de dias despreocupados.

2.º bote: Prova de nós

Para 1.ª estrêla: nó direito e de escôta; para 2.ª: nó de correr, volta de fiel e lais de guia.

Para que nossos Lobinhos apliquem com sabedoria os nós aprendidos, precisamos agir com calma e constância durante o período dedicado a ensiná-los. Como sabemos, tôda criança tem espírito explorador; será bem útil deixar que observem um dos nós para depois tentarem fazê-lo por iniciativa própria, assim aprenderão melhor e com muito mais eficiência. Quando souberem dar os nós com certo desem-

baraço, façamos com que descubram detalhes característicos de cada um dêles, finalmente, para garantir a boa aplicação na hora oportuna, devemos criar várias possibilidades de treinamento, sem que êles percebam o nosso objetivo, isto é, proporcionar situações para fazer com que dêem os nós de acôrdo com a conveniência, caso aconteça coisa diferente, faremos as observações necessárias, mostrando o que e porque deviam ter feito; assim nossos Lobinhos estarão preparados para usar os nós com desembaraço.

3.º bote: Jôgo para treinamento de nós de 1.ª estrêla

Materiais: Para cada matilha 7 cabos de aproximadamente 1,5m cada um, tendo 3 o mesmo diâmetro ou bitola e os outros 4 bitolas tôdas diferentes.

Desenvolvimento: — Revezamento

Matilhas formadas em fila; na direção de cada fila, a uma distância aproximada de 5m, os cabos serão colocados em desordem.

Ao sinal de início, o 1.º Lobinho corre, emenda 2 cabos e volta, segue então o 2.º Lobinho que unirá aos 2 cabos um 3.º e assim sucessivamente até os cabos ficarem transformados em um só.

Vence a matilha que, terminando 1.º, tenha unido os cabos com os nós convenientes.

Objetivo: desembaraço em aplicar os nós, além de tôdas as vantagens disciplinares proporcionadas por qualquer jôgo bem jogado.

4.º bote: Sugestão para base de um programa de reunião em dia de chuva

Tempo de reunião: 90min

Nota: os jogos devem ser adaptados ao tamanho da gruta.

Ante-reunião — Jôgo de chegada

Início 10m — Reunir — G. M. Bandeira

Inspeção — Chamada

5min — I — Jôgo ativo

5min — II — Jôgo de revezamento

5min — Treino de uma prova

10min — Trabalhos manuais — por matilha

5min — III — Jôgo ativo

1min — IV — Jôgo de revezamento

10min — Canções

5min — Jôgo ativo

5min — VI — Jôgo calmo

10min — Preparar e contar uma história — por matilha

5min — V — Jôgo ativo

10min — Inspeção — G.M. Band. — Oração

Debandar.

Jogos sugeridos para o programa em dia de chuva

I — Jôgo ativo — Brasas nas mãos

Material: com uma freqüência acima de 20 Lobinhos, 4 latas; com mais de 15, 3 latas; com mais de 10, 2 latas; com menos de 10, 1 lata.

Desenvolvimento: Alcateia formada em círculo, todos de pé ou todos sentados, as latas distribuídas em intervalos iguais; o Chefe que dirige o jôgo, de olhos fechados no centro do círculo.

Ao sinal de início as latas devem ser passadas de mão em mão o mais rápido possível, até o momento de novo sinal dado pelo Chefe, quando a corrida das latas será interrompida. O Lobinho que estiver com uma lata nas mãos ficará queimado (uma perna). Novo sinal de saída, outra interrupção, talvez a 2.^a perna queimada; assim continua o jôgo até um Lobinho queimar as pernas e os braços.

Objetivo: atenção — lealdade — disciplina — colaboração — etc.

II — Jôgo de revezamento — Refazer a pilha

“Jogos para recreação na escola primária”

pág. 645

Adaptar para ser feito por matilha.

III — Jôgo ativo — Morto, vivo

“Jogos para recreação...”

pág. 611

IV — Jôgo de revezamento — Animais da Jângal

Material: 1 folha de papel e 1 lápis para cada matilha.

Desenvolvimento: matilhas formadas em fila, estando a papel e o lápis em poder de cada primo. Ao sinal de início o primo escreve o nome de um animal da Jângal, senta-se virado para o companheiro e entrega-lhe o

papel e o lápis; continua o jôgo até o último Lobinho ficar sentado.

Vence a matilha que ficar sentada primeiro. Terminado o jôgo, cada primo deve ler, alto, os nomes escritos por sua matilha; não deve haver repetição de nomes na mesma matilha.

Objetivo: auto domínio (só pode passar o papel depois de sentado) aumentar o conhecimento com os animais da Jângal, etc.

V — Jôgo ativo — Tamanduás no formigueiro

Material: 100 grãos de milho.

Desenvolvimento: Alcateia formada em círculo com um recuo de meio passo, partindo do Círculo de Conselho, o Chefe no centro tendo os grãos na mão. Para início do jôgo o Chefe diz: “Atenção Tamanduás!” e joga os grãos para cima e bem alto, os Lobinhos ficam imóveis em posição de descanso; logo a seguir o Chefe diz: “Atacar o formigueiro!”, cada Lobinho imediatamente deve procurar pegar o maior número de grãos espalhados pelo chão, até a ordem: “Tamanduás!?” quando o círculo inicial deverá ser refeito o mais rápido possível.

Objetivo: agilidade — observação — delicadeza — disciplina — etc.

VI — Jôgo calmo — Fuga da armadilha

Material: 1 penugem de pato ou algodão esgarçado para cada matilha.

Desenvolvimento: Lobinhos sentados em círculo, bem unidos, e de braços cruzados, no centro a penugem de pato. Ao sinal de início os Lobinhos devem procurar, por meio de sopro, fazer com que a penugem saia do círculo por um caminho oposto aquele que está ocupado por êle.

Vence a matilha que conseguir primeiro a fuga da penugem.

Objetivo: saber soprar — inspirar pelo nariz — rapidez de raciocínio (acompanhando as mudanças bruscas na direção seguida pela penugem) — etc.

Sempre Alerta
e
Boa Caçada.



CONVERSANDO NA CORDA

4.^a escalada

O S N Ó S

Moacyr Mallemont Rebello Filho

Em nossa última conversa de cordada tratamos das cordas, tipos principais, características, cuidados antes, durante e após a escalada.

Vejamos agora os principais nós aplicáveis ao montanhismo, características gerais de um bom nó e utilidades de cada um deles na Escalada.

O assunto é bastante vasto e por este motivo procuraremos apresentá-lo da maneira mais objetiva, isto é: os nós e o montanhismo.

De um modo geral no Escotismo temos uma boa noção a esse respeito. Contudo, qualquer conhecimento extra é sempre bastante interessante, pois a segurança da escalada pode depender em muitos casos, como verão, dos nós. Não basta portanto que conheçamos seus nomes e características principais ou que saibamos fazê-los bem feitos.

E' preciso que saibamos fazer os nós como usamos nossas pernas para andar, um após outro, automaticamente, cavando com eles os degraus da subida.

Vejamos, pois, quais as características que deve apresentar um bom nó.

1.^o — Simplicidade e rapidez ao ser feito.

2.^o — Apresentar um máximo de segurança.

3.^o — Manter suas características durante todo o tempo que fôr utilizado.

4.^o — Poder ser desatado com facilidade.

Saber escolher o melhor nó na ocasião exata com as características acima mencionadas é coisa que se deve trazer gravada no subconsciente antes mesmo de se iniciar a escalada. Para maior facilidade não devemos nunca arranjar apelidos ou outros no-

mes que possam criar dúvidas. De acôrdo com a finalidade podemos classificar os nós de melhor adaptação ao montanhismo em 6 grupos, ou sejam:

1) Nós de emendar

Nó direito (1) (2)

Nó de escota (1) (2)

Nó de pescador (1) (2)

2) Nós de encurtar

Nó de catão simples (1)

Nó de catão com arremate

3) Nós de amarrar

Lais de Guia (1)

Azelha

Balso pelo seio (1)

Nó de correr (2)

Nó de correr Pusk

Nó de evasão (2)

Volta do salteador (2)

Volta do fiel (1) (2)

Volta da ribeira (1) (2)

Nó de fateixa (1) (2)

4) Nós de arrematar

Falcassa (1) (2)

Nó de rosa (1)

5) Nós de acondicionamento e transporte da corda

Chicote armado
estrôpo

6) Nós de costura

Diversos tipos para diversas finalidades

Como vemos apenas três (Chicote armado, Estrôpo e Nó de correr Pusk) não são muito conhecidos no Escotismo. Apesar disso não são mais do que aplicação dos demais, combinados ou não, com outros nomes. Vejamo-los um por um.

Nó Direito — Para emendar cordas do mesmo diâmetro.

Nó de Escota — Para emendar cordas de diâmetros diferentes.

Nó de Pescador — Para emendar cordas finas ou molhadas.

Nó de catão simples — É o nó usado para excluir da tensão uma parte poída ou fraca de uma corda, ou simplesmente para encurtá-la.

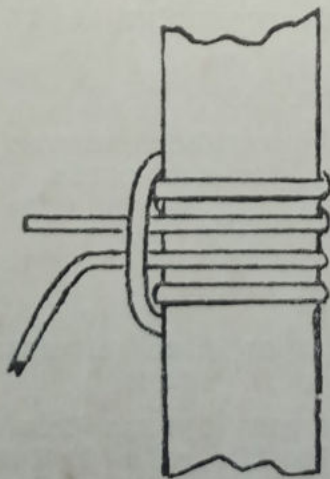
Nó de catão com arremates — De dois tipos principais, arremate simples ou armado é uma melhora introduzida no catão simples, o que no entanto só pode ser feito quando as extremidades estão livres.

Lais de Guia — É o nó mais usado pelos montanhistas na segurança individual, para fixar um cabo de escalada ou para fazer uma alça firme. É o mais eficiente nó para amarrar os escaladores das extremidades da cordada pois é um nó que não estrangula e é fácil de desmanchar.

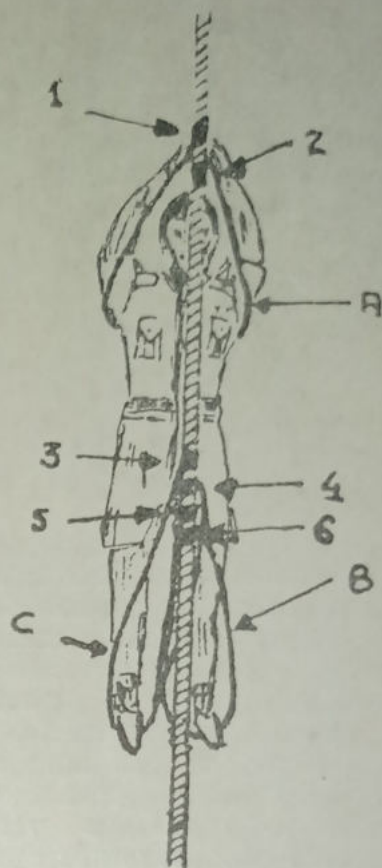
Azelha — É um nó simples, feito com corda dupla, e serve para dar segurança aos escaladores do meio da cordada (nas extremidades é o Láis de Guia). Para facilitar a ascensão, quando a altura permite que os chicotes sejam usados num "vai-e-vem". Apresenta dificuldades para desatar depois de submetido a grandes esforços ou quando está molhado.

Balço pelo seio — É usado para transportar feridos e também em subida e descida de grandes paredões. Pode ser usado em conquistas para colocação de grampos.

Nó de correr — Usa-se para prender a ponta da corda em qualquer lugar ou para se laçar um grampo distante.



PRUSIK



(FIGURA I)

Nó de correr Prusik — É feito como mostra a figura e usado como apresenta a Figura I para subida ou descida de paredões com mais de 90° de inclinação. É mais usado no 1.º caso. Os ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 mostram nós de correr Prusik aplicados nas extremidades das cordas auxiliares A, B e C (a corda auxiliar A passa por debaixo das axilas e as B e C servem de apoio para os pés). A subida à Prusik é cansativa mas em certos casos é a única solução. A corda nem sempre pode ser presa na parte inferior e faz com que ela fique em constante movimento de rotação em sentido contrário ao da torção da corda. Para subidas dessa espécie age-se da seguinte maneira:

a) Afrouxa-se o nó n. 3 e eleva-se, fazendo-o correr ao longo da corda principal. A seguir prende-se novamente o nó.

b) Faz-se a mesma operação em relação ao nó n. 4 (abaixo do n. 3).

c) Mesma coisa em relação às cordas C (primeiro) e A, sucessivamente até terminar a subida.

..NOTA: — É interessante usar-se luvas com refôrço na parte exterior pois quando se chega ao ponto em

que a corda toca a rocha nem sempre é possível se servir desta última como ponto de apoio para os pés. Desta maneira o escalador se vê obrigado a continuar a subida por mais alguns centímetros da maneira acima com o inconveniente de se ter a corda roçando na pedra. E, afrouxar e apertar os nós nesta condição pode ferir as mãos.

Nó de evasão — Este nó só deve ser usado em última instância, depois que todos os métodos já tiverem sido tentados sem resultados. É um nó perigoso que não oferece segurança. Deve-se antes experimentar fazer a descida com corda dupla, se fôr possível. É mais interessante retroceder em toda escalada a usar este nó. Ou ainda amarrá-la mesmo que se perca a corda.

Volta do salteador — Sem grande utilidade pois em geral quando se pode aplicar este nó também é possível fazê-lo com "corda dupla", o que é mais interessante e seguro. Deve ser evitado.

Volta do fiel — Para fixação segura de uma corda num grampo, para se "dar segurança", para se fixar o seio da corda, construção de macas, amarras, etc.

Volta da ribeira — Aparentemente fácil de desatar por si mesmo, é o mais aconselhável para amarrar a corda num tronco.

Nó de fateixa — Muito usado para amarrar a corda de escalada em alguma argola (do grampo, por exemplo).

Nó de falcassa — Serve para arrematar os chicotes da corda de modo que não descoçam e atrapalhem o montanhista.

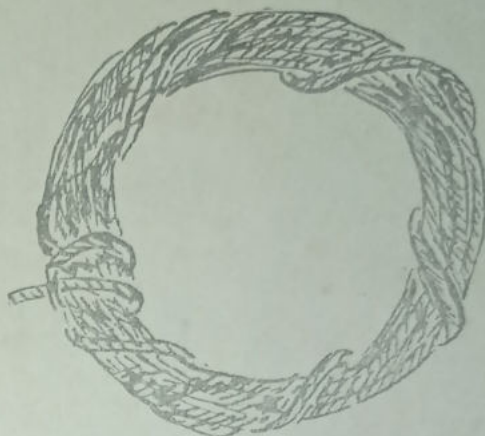
Nó de rosa — Serve para substituir à título precário a falcassa, quando não se dispõem de tempo ou material para se fazer uma falcassa.

Chicote armado e Estrôpo — Para transporte da corda de maneira prática.

O chicote armado comessa como uma falcassa nêle próprio e o chicote

que sobra é prêso à outra extremidade por um nó direito ou láis de guia.

E o estropo é feito enrolando-se primeiro a corda, depois com a sobra dá-se algumas voltas em tórno dela finalizando por uma volta de fiel.



ESTRÔPO

Algumas expressões relativas a cordas e nós

Aduchar — Colhêr a corda dispondo-a em rodilhas com diâmetro de 0,30 a 0,35 m. Em volta das aduchas passar uma cordilha ou cordel.

Amarrar — Fixar a corda em um objeto qualquer.

Arriar — Soltar, deixando correr devagar.

Bitola — Diâmetro da corda em milímetros.

Chicote — Extremidade da corda.

Cócas — Dobras ocasionadas no seio da corda.

Cocha — Espaço entre os cordões.

Colchear — Unir os cordões por torção.

Colhêr — Puxar a corda, dispondo-a em rodilhas sobrepostas.

Cordões — Composição de vários fios torcidos.

Costurar — Emendar duas cordas, passando os cordões de uma por dentro da outra.

Descochar — Consiste em destorcer os cordões.

Falcassa — Arremate aplicado na extremidade da corda, para evitar o desenrolamento.

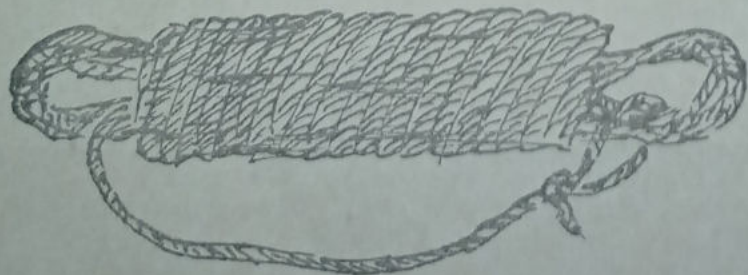
Fio de carreta — Elemento do cordão.

Folgar — Afrouxar aos poucos.

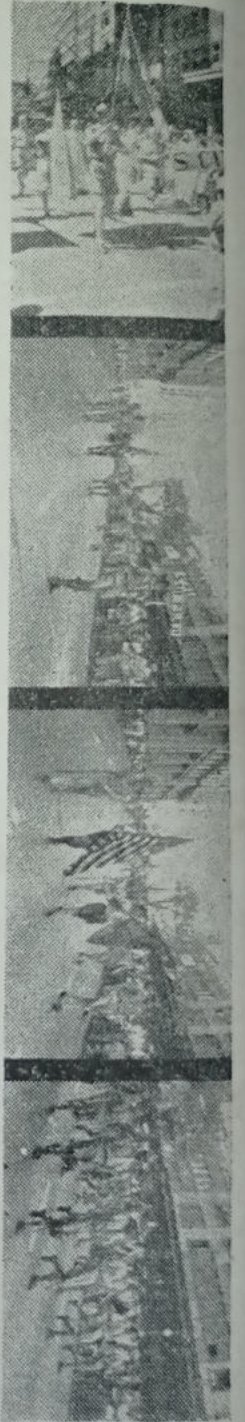
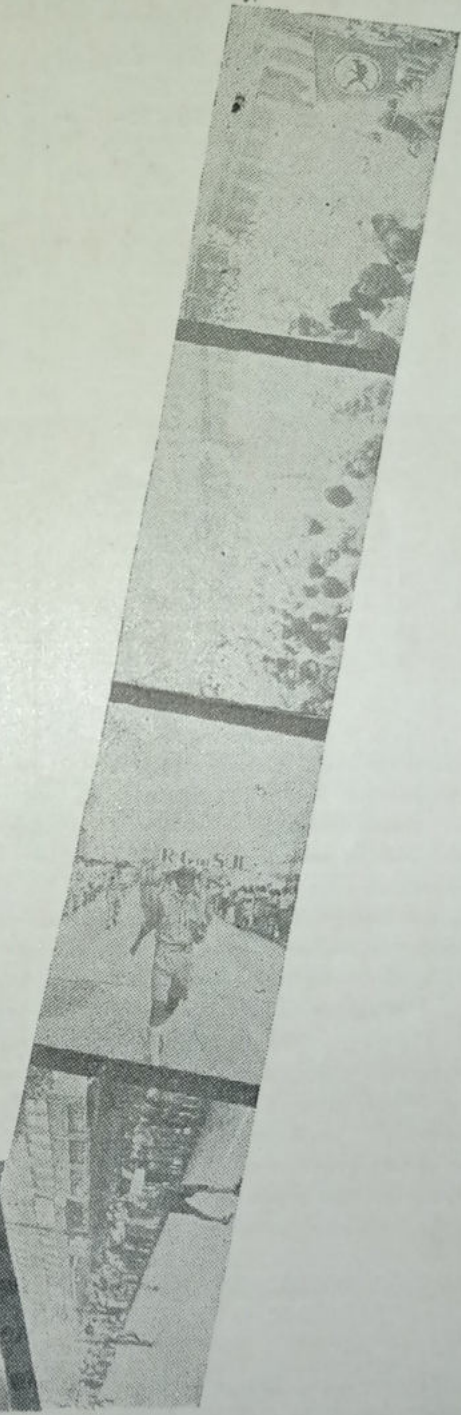
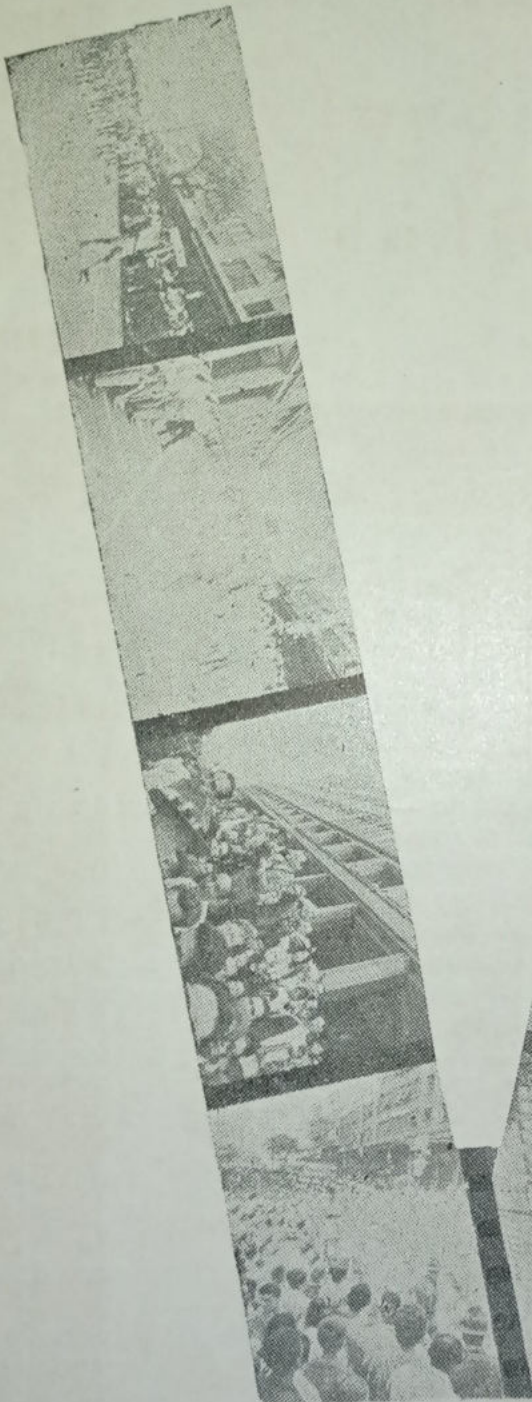
Içar — Suspender.


Morder — Impedir que a corda corra atracando-a de encontro a qualquer corpo.

Rabicho — Ponta da corda que sobra do nó.



CHICOTE ARMADO





VI Acampamento Internacional de Patrulhas



Realizou-se de 15 a 23 de janeiro último, no parque de Saint Hilaire, próximo a Pôrto Alegre, o VI Acampamento Internacional de Patrulhas do Brasil, organizado pela região do Rio Grande do Sul, e sob a chefia de campo do Comissário Regional, ch. Ido Günter.

Esta grande atividade, comemorativa do Jubileu de Ouro do Escotismo gaúcho, contou com a participação de 18 Estados do Brasil, e dos seguintes sete países: Argentina, Canadá, Chile, Inglaterra, Paraguai, Peru e Uruguai.

O A.I.P. foi dividido em 10 sub-campos: 1 — Interlagos para Pioneiros e Chefes, do n.º 2 ao n.º 7, respectivamente: S. Teresa, Peldehue, Vila Valqueire, Buenos Aires, Negrinho do Pastoreio e S. Sopé para Escoteiros, e os 3 restantes, Ibagé, Mboi-tatá o Umbu para Esc. Seniores. Cada sub-campo com seu Chefe e vida semi-independente, dividido em tropas, compostas de patrulhas de 6 escoteiros em média (8 no máximo).

O Programa Geral adotado foi seguinte:

Terça — Dia 15 — Chegada ao campo e instalação.

Quarta — Dia 16 — Inauguração oficial, após o almoço, com um desfile e entrega das bandeiras pelos representantes de cada Nação. Visita aos subcampos pelas autoridades convidadas.

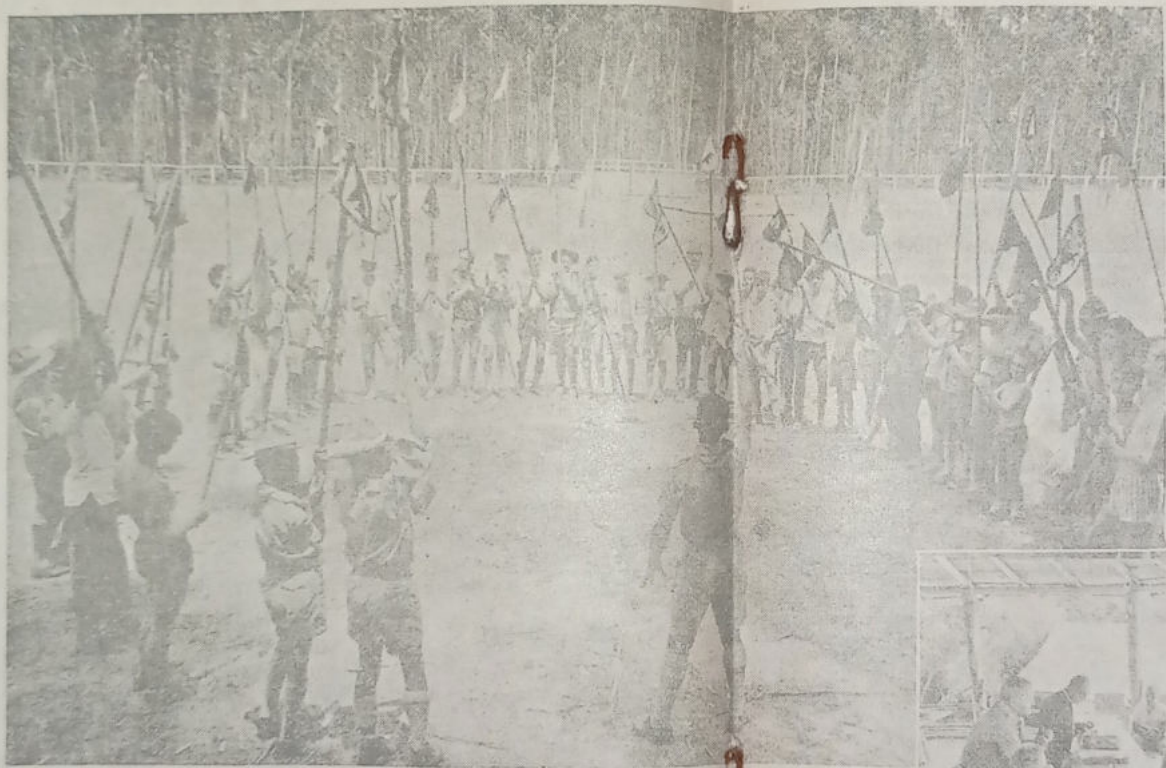
Quinta — Dia 17 — Dia da Amizade, com troca de convidados entre as Patrulhas, para as refeições. Uma metade no Almoço e outra na janta.

Sexta — Dia 18 — Demonstrações das Patrulhas na Arena. À noite, Fogo de Conselho Geral.

Sábado — Dia 19 — Desfile na Cidade de Pôrto Alegre. Inauguração da nova sede do Grupo de Escoteiros "Georg Black-1913". À tarde, passeios de ônibus pela cidade e de barco pelo estuário do Guaíba. À noite, apresentação de um Centro de Tradições Gaúchas, com canções e danças do folclore regional.

Domingo — Dia 20 — Serviço Religioso. Dia de visita pública.

Segunda — Dia 21 — Reuniões especializadas, segunda classe, primeira e seniors. Construção de picneirias por equipes.



Reunião de Monitores Escoteiros na Arena, sob a direção do Ch. José Caváco.

Palestra do Dr. João Ribeiro dos Santos aos Chefes Ampados.



Térça — Dia 22 — Continuam as pioneirias. A tarde, visita à cidade com programa livre.

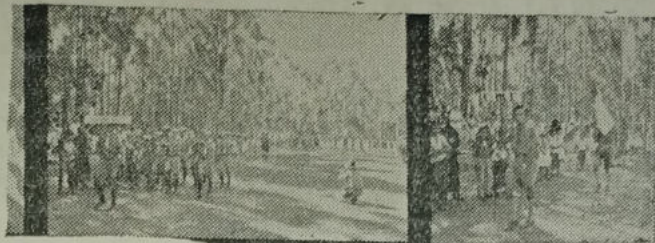
Quarta — Dia 23 — Desfile de encerramento. Partida.

Que é um A.I.P.?

“É uma grande atividade onde se reúnem as melhores Patrulhas de várias Regiões e Países, promovendo a confraternização dos irmãos escoteiros de vários Estados do Brasil e de várias Nações; dando aos escoteiros de cada lugar, como recompensa pela sua dedicação e esforços, a oportunidade de entrar em contato com o Escotismo de outras Regiões do Brasil e de outras Nações; mostrando ao povo e às autoridades governamentais o que é o verdadeiro Escotismo criado por Baden Powell”.

(Transcrito de uma circular do A.I.P.).





Observações do campo

— como vive no campo cada Patrulha, com relativo conforto, num bom trabalho de equipe e com espírito sadio de uma família ou sociedade eficiente e feliz;

— como o Escotismo desenvolve o caráter através da vida ao ar livre em acampamentos e excursões, tendo confiança do menino, dando-lhe liberdade e responsabilidade, fazendo dêle um verdadeiro Homem;

— como o menino corresponde a esta confiança, mostrando qualidades e capacidades que são ignoradas, em geral, pelos próprios pais;

— as instalações e a limpeza de cada acampamento de Patrulhas; as barracas; o material individual; o saco de dormir e outros artificios para fazer o leito confortável; os diferentes tipos de mochilas; as mesas, cadeiras e outras construções rústicas; o armazenamento de víveres, a higiene das cozinhas e os vários tipos de fogões; as bandeirolas e os Totens de Patrulha com seus vários animais ou denominações característicos e seus lemas;

— o uniforme e a significação dos distintivos;

— o espírito escoteiro de cada menino ou rapaz e, muito especialmente o espírito de liderança do Monitor".

(Transcrito de uma circular do A.I.P.).

Sob a direção de nosso confrade Rubem Süffert, circulou diariamente o "Boletim de Campo A.I.P.", retratando em grande parte o que foi o Internacional de Patrulhas, motivo pelo qual passamos a transcrever algumas de suas reportagens e notícias.

ESCOTISMO NO BRASIL

Durante a tarde do dia 18, reuniram-se os escotistas do A.I.P. no restaurante, para uma palavra do Escoteiro-Chefe do Brasil, dr. João Ribeiro dos Santos, em visita ao acampamento. O tema versou sobre a expansão do Movimento Escoteiro no Brasil, tendo o orador obtido entusiásticos aplausos no final da exposição.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS

Durante a noite estive no acampamento o Centro de Tradições Gaúchas Estância da Poesia, com uma bela apresentação na arena: poesias e folclore gaúcho que agradou aos Chefes e a quantos apreciaram. Quatro pares de dançarinos muito bem ritmados por um bom gaiteiro estiveram dançando para os escoteiros no Parque Saint Hilaire, apresentando quatro números de danças e duas poesias. Impressionou vivamente a dança dos facões, pela beleza e arrojo dos dançarinos, que foram carinhosamente saudados e ovacionados pela grande platéia que cercava o tablado da apresentação do C.T.G.

RÁDIO AMADORISMO NA LONACAP

No comunicado realizado com o Congo Belga (9 Q 5 XX) operada por integrantes da F.A.B., dia 17 às 10 horas e 40 minutos, foi enviada pela referida delegação uma mensagem fazendo votos de grande êxito nesta concentração Internacional de Patrulhas Escoteiras.

UM GRANDE SUCESSO O 1º FOGO DE CONSELHO GERAL

O primeiro Fogo de Conselho Geral do VI Acampamento Internacional de Patrulhas realizado na noite do dia 17 constituiu-se em um grande sucesso. Ansiosamente esperado, o **meeting** teve a presença de todos os acampantes, dando um colorido de festa que surpreendeu principalmente aos escoteiros e escotistas que pela primeira vez participam de um acampamento internacional. Abriu a solenidade, pois que a magnitude do fogo pode fazer que assim o chamem uma maravilhosa entrada de tochas carregadas pelos escoteiros de São Paulo clareando toda a extensa área destinada aos Fogos de Conselho. Após os meninos paulistas entoaram uma bela canção votiva à Fogueira acendendo a seguir a lenha.

Entoaram então uma canção ao fogo, retirando-se logo após. Diversas delegações apresentaram-se a seguir, sobressaindo-se dentre elas a do Uruguai pela diversidade do número que apresentaram, numa verdadeira visão panorâmica, dando ao





expectador uma variada e bem estudada impressão geral dos diversos números. A delegação do estado da Guanabara deu após um verdadeiro show geral de carnaval tipicamente brasileiro, incendiando a platéia com o seu ritmo de sambas e marchas, principalmente uns determinados escoteiros argentinos que caíram "sassaricando" com tôdas as fôrças, "gingando" para todos os lados. Esta reportagem temia pelos pobres enfermeiros, que talvez tivessem de ser chamados a fim de destorcerem os nós que os "pibes" platinos estavam danão no corpo. Também, entre um bom tango argentino e um samba bem brasileiro, há uma diferença de mais ou menos 3 a 4 quilômetros. Tôdas as delegações se apresentaram muito bem, divertindo a valer a grande assistência que lotava o teatro do Fogo do Conselho.

Chefe José Machado

ESTAÇÃO DE RADIOAMADOR

Realizaram, dia 18, por intermédio de nossa estação de rádio, às 21 horas, uma mensagem destinada ao conhecimento de familiares e radioamadores de tôdas as localidades da América do Sul. Na oportunidade, chamaram a atenção das cidades do centro e norte da nação e dos países que não têm feito contato com o Acampamento, procurando divulgar os nossos horários e faixas de operação correspondentes. Depois do horário foi feita sintonia para os colegas e recebemos confirmação de ótima escuta no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Uruguai.



DESFILE DAS DELEGAÇÕES EM PÓRTO ALEGRE

Na manhã do dia 19 de janeiro desfilaram pela Avenida Borges de Medeiros as delegações participantes do VI A.I.P. O desfile em geral foi muito bom, destacando-se as delegações estrangeiras pelo seu garbo e apresentação. Em mais ou menos um quilômetro de extensão, os 1.600 escoteiros cobriam a avenida, com passo cadenciado, e levando consigo os pavilhões nacionais de seus países. Durante o desfile foram distribuídos por escoteiros folhetos relacionados com o A.I.P. e um mapa explicativo de como o povo visitará o campo amanhã. Depois do desfile, delegações participantes se dirigiram ao Restaurante Universitário, onde almoçaram.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO GRUPO GEORG BLACK-1913

Dia 19, às 11 horas da manhã, como parte integrante das atividades programadas para o VI Acampamento Internacional de Patrulhas foi inaugurada a nova sede do Grupo Escoteiro Georg Black-1913, estando presente altas autoridades escoteiras. A festividade foi iniciada com o hasteamento da Bandeira Nacional, seguida da riograndense e da sergipana. Cortada a fita simbólica pelo Governador estadual, passaram as autoridades presentes a visitar as instalações deste monumento de cimento armado, dedicado à juventude portoalegrense.

Em nome da U.E.B. falou seu Presidente, Dr. Fernando Mibielli de Carvalho, e no da Região Escoteira do Rio Grande do Sul o Dr. Aristides Elias da Silveira, Presidente da mesma, que fez a entrega de um cartão de prata ao Grupo. Falando em nome de sua família, o prof. Karl Black, agradeceu as cerimônias prestadas a seu pai, fundador do Escotismo gaúcho, descrevendo episódios da vida do Grupo Escoteiro Georg Black-1913, que serviram para demonstrar o grande caráter e espírito escoteiro de Georg Black. Os quatro pisos, já ocupados pelos devidos móveis, provocaram a admiração dos visitantes.

Após foi servido um almôço às pessoas presentes, no restaurante da Sogipa. Assim transcorreram as solenidades que coroaram de êxito a realização de um belo sonho dos escoteiros sogipanos, levado a efeito graças à direção eficiente de um grupo de idealistas dinâmicos, liderados pelo chefe Lino Schiefferdecker, atual chefe do Grupo.

O JANTAR DOS CHEFES CARIOCAS

Durante o jantar, que contou com a presença do Presidente da Região, Comissário Regional, Comissário Executivo e alguns convidados especiais, num total de aproximadamente 40 chefes, foi cantada "Cidade Maravilhosa", além de várias músicas escoteiras.

Cada chefe presente usou da palavra, tendo sido ressaltada a hospitalidade de nossos irmãos gaúchos. Encerrou a reunião a cadeia da fraternidade quando foi cantada a canção da despedida.

ATIVIDADE NOTURNA

Tivemos na noite do dia 22 o segundo e último Fogo de Conselho Geral do VI A.I.P. Em uma reunião alegre, que congregou praticamente todos os escoteiros acampados, e também

expectadores de fora, apresentaram-se diversos subcampos e delegações, onde se sobressairam novamente a Argentina com o "Carnavalito", a Bahia com números folclóricos, e a Guanabara, com sua bonita canção feita especialmente para este fim, que termina agradecendo aos gaúchos e ressaltando a saúde levada de Saint Hilaire, traduzindo, aliás o sentimento de todas as delegações presentes.

DESFILE

Realizou-se dia 23, de manhã, o grande desfile de encerramento do A.I.P. Reuniram-se na arena central todos os escoteiros acampados, oportunidade em que foram hasteados os pavilhões nacionais das nações estrangeiras e delegações estaduais presentes ao conclave. Com uma breve solenidade, em que usaram a palavra vários Chefes e Escotistas e que terminou com a cadeia da fraternidade, foi encerrada mais esta reunião internacional, que todos esperamos se repita o mais breve possível.

UM GESTO EXEMPLAR

O Sargento Rubens Siqueira, por casualidade, encontrou um monte de notas no valor de Cr\$ 120.000,00 na LONACAP. De imediato, entregou o dinheiro achado ao Dr. Hugo Schoeler, que verificou que o mesmo procedia da Intendência, ou seja, da organização do A.I.P. De nossa parte, não podemos deixar passar um gesto desta qualidade, e assim sendo, deixemos aqui registrado nosso voto de louvor à este honesto cidadão.

BANDEIROLAS DE EFICIÊNCIA

Todas as patrulhas conseguiram conquistar dia 23 o distintivo de eficiência, que, de certo, irão exibir em suas sedes, com orgulho e satisfação.

HOSPITAL

Tendo funcionado durante 24 horas por dia, está de parabéns o hospital do campo, que trabalhou sob a responsabilidade do Dr. Hugo Schoeler. Foram atendidos 738 casos de maior ou menor importância, desde fraturas, entorses e picadas de cobras, à picadas de insetos e queimaduras. Ligado ao hospital, também prestando relevantes serviços, um dormitório, com 24 camas, onde descansaram os doentes.

BANCO

Emprestando grande colaboração à todos, o Banco "Nono Artigo", gentilmente instalado pelo SULBANCO, foi o baluarte da economia no acampamento, por muitas vezes gastos inúteis foram evitados pois os rapazes, não tendo o dinheiro em suas barracas economizam mais.

RADIOAMADORISMO

Incansável o chefe Manuel Filomena, que trabalhou quase 24 horas por dia, operando as estações de rádio PY3 — AWR e PY3 — VHF. Eis uma nota que nos foi encaminhada pelo rádio do campo:

"Ao aproximar-se o encerramento do VI A.I.P. queremos, nesta data, aproveitando a oportunidade que nos proporciona o Boletim do Campo, apresentar nossos agradecimentos aos chefes e escoteiros que de qualquer forma tenham contribuído para o bom desempenho de nossos serviços de comunicações (rádio, telefone e alto-falante).

Agradecemos, finalmente, a todos que de uma maneira ou de outra colaboraram para a instala-

ção e manutenção de nosso equipamento, a indiscutível compreensão demonstrada pelos que tomaram parte desta grande festa de fraternidade escoteira (chefes, escotistas, escoteiros, bombeiros, cozinheiros, etc.) o esperamos que as amizades aqui conquistadas sejam realmente sólidas e duradouras, os conhecimentos florem e permita Deus possamos, muito breve, nos encontrar novamente o mais eficientemente realizar todos os contactos desejados pelos participantes deste encontro.

CANTINA

A qualquer hora com fila, a cantina, sob a direção do Ch. Carlos Antônio Loch, funcionou bastante bem, tendo vários de seus artigos sido esgotados.

VIGILÂNCIA

Esteve muito bem, tendo evitado a permanência ou mesmo entrada de estranhos no campo, o que muito auxiliou o ambiente calmo e o espírito de colaboração existentes. Graças a estes Chefes Responsáveis pela ordem, em Saint Hilaire, todos pudemos dormir tranquilos.

SECRETARIA

Funcionou esplendidamente, de sob a direção de chefe Nelson Estima.

DEMAIS COMISSÕES E SERVIÇOS

Trabalharam também de maneira muito boa, o Correio, Lavanderia, Tesouraria e Barbearia.

INTENDÊNCIA

Apesar de algum atraso com que eram distribuídos os gêneros alimentícios, foi indiscutível a boa vontade do pessoal da Intendência, dirigido pelo Chefe Jocler Torres da Silva.

MENSAGEM DE ENCERRAMENTO

Chegamos hoje dia 23 ao encerramento do VI Acampamento Internacional de Patrulhas, com a saudade que nos embarga, ao saber que nos separaremos de muitos velhos e novos irmãos escoteiros, com que convivemos, estes últimos dias.

Temos a esperança de voltar a ver-nos dentro em breve em outro evento, e confiamos em manter-nos unidos por nosso Movimento.

Demos nesta atividade um bom exemplo de solidariedade, de caráter e de capacidade que outros aproveitarão.

Desejamos que cada um dos acampantes tenham bom regresso; que encontrem bem os seus seres queridos e que sejam recebidos em seus Grupos com a admiração que merece a experiência adquirida.

Os estrangeiros vieram honrar esta Pátria. Receberam o amor de cada coração brasileiro; viram como esta Nação planta a irmandade em nossa América. Os brasileiros souberam do carinho de seus irmãos, que lhes reconheceram tão amável trato.

E o Conselho Interamericano de Escotismo recebe ânimo do exemplo desta Região do Brasil, que lhe reconforta para continuar com esta união Continental.

Aos chefes, aos escoteiros e às autoridades que tanto fizeram, Sempre Alerta para Servir!

ass. Casimiro Cláudio Vallejos
Representante do C.I.E.

PARA REUNIÕES DE SENIORES

100 IDEAS FOR SENIOR SCOUTS

Tradução de:

Moacyr Mallemont Rebello Filho

1 — MESTRE-CUCA

Recomendaria um fim de semana inteiro para isto. E' provável que custe um pouco mais que um acampamento normal mas será uma ótima oportunidade. Arranje um caminhão para trazê-los para casa!

2 — CRÍTICA

Peça ao Clube de Filmes local ou a um amigo para trazer um filme amador que possa ser visto sob o ponto de vista crítico. Passe o filme e depois discuta como ele poderia ser melhorado, ambos do ponto de vista do operador, na construção e na seqüência do filme. Filmes Escoteiros para estas ocasiões devem ser bem hábeis!

3 — PIONEIRISMO

Planeje um modelo em grande escala de um desenho fazendo primeiro um modelo 1/12 do tamanho natural, depois um outro de somente 1/4, e finalmente execute o projeto num tempo mínimo. Todos os grandes projetos se tornam mais fáceis partindo-se de modelos reduzidos.

4 — MECÂNICO AÉREO

Consiga um velho motor de carro e passe algumas horas estudando-o, melhorando-o e principalmente vendo como funciona. As peças que sobram podem ser vendidas para se obter fundos para a Patrulha!

5 — BOMBEIRO

Ponha tôdas as Patrulhas num Curso de Bombeiros: o Corpo de Bombeiros local poderá se encarregar disso e provavelmente se poderá fazer com todo o Distrito.

Verifique se o Canto de Patrulha e a sede do Grupo possui equipamento adequado contra incêndio.

PARA CHEFES DE SENIORES

Nesse número completamos com o Estudo n.º 3 o Questionário da Insígnia da Madeira para Chefes de Escoteiros Seniores.

Atualmente no Brasil não dispomos de nenhum tipo de literatura especializada para o ramo Senior, somente algumas indicações esparsas.

E' imperioso e urgente que se trace um programa nesse sentido, mas até

lá este questionário é um bom ponto de partida.

Procure ler o P. O. R. e o "Escotismo para Rapazes" dando-lhe uma interpretação no nível Senior. Se lê inglês, há bastante livros sobre Seniores na Inglaterra.

Enquanto isto envie suas experiências, sugestões e idéias para que possamos difundir-las.

Para maiores detalhes peça informações diretamente ao Comissário Nacional de Adestramento.

ESTUDO N. 3

11 — Como os seus programas ajudam o Escoteiro Senior a cumprir:

- a) Seus deveres para com a Pátria.
- b) Seu serviço ao Próximo.
- c) A conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria.

12 — Que uso você faz no seu adestramento do 9.º e 10.º artigos da Lei?

13 — Qual a sua concepção sobre o uso do Sistema de Patrulhas no Escotismo Senior, e, particularmente, com respeito a Côrte de Honra?

14 — Que você está fazendo ou gostaria de fazer em sua Tropa quanto aos seguintes assuntos:

- a) Um acampamento ou uma expedição anual que valesse a pena?
- b) Dar-lhes uma compreensão íntima do Escotismo Internacional?
- c) Atividades para depois da conquista do Distintivo de Escoteiro da Pátria?

15 — Como tentaria resolver estes casos:

- a) Um Escoteiro, antes entusiasta, parou de vir à Tropa.
- b) Um de seus Escoteiros é levado perante o Tribunal acusado de furto.
- c) Você quer ter uma pequena cooperação dos pais.
- d) Um rapaz vai deixar a Tropa e vai mudar-se para se empregar numa cidade distante.

Se está encontrando alguma dificuldade para responder ao questionário leve o caso ao seu C. D. a fim de que ele organize uma reunião de debates sobre o assunto.

Dificuldades há em todos os lugares; o importante é querer vencê-las.



Expedição Científica

“Expedição Científica” de escoteiros da Região da Bahia, Salvador, nas águas do rio Sucuricanga, que banha o campo-escola do mesmo nome, de propriedade da Região

REUNIÃO DE CAMPO — Local: mata ou bosque.

Jôgo de aventuras.

Finalidade — Conhecimento da Pátria — Exercícios dos sentidos.

Duração — À vontade do Chefe (de 2 a 4 horas).

Observ. — Cada jôgo será feito em competição, entre as patrulhas.

1.º) Antes da partida da sede, informa o Chefe que o “Instituto Brasileiro de Geografia”, deseja aumentar suas coleções de estudo natural, e organizou várias expedições de especialistas; nossa Tropa representa uma expedição, formada de vários cientistas vindos de diversos lugares do Brasil. O lugar marcado para iniciar as atividades é a cidade de Pôrto Alegre (ponto de início).

Se possível, aproveita-se a marcha para o local, para treinar o Jôgo — “Longe e Perto”.

Estamos no local marcado (Pôrto Alegre) e interessa-nos saber quais são os nossos companheiros e de onde vêm.

JÔGO — Cartões Postais.

Mostram-se 10 cartões postais, de vistas mais importantes do Brasil, todos os cartões numerados, mas sem

indicações de procedência. Os cientistas (por patrulhas) observam à vontade os cartões e, depois, por escrito, informam de onde são as vistas, de acôrdo com os respectivos números.

Observ. — Escolha-se os cartões de acôrdo com a capacidade geral dos escoteiros.

2.º) Vamos a seguir para o trabalho. Nossa primeira obrigação é conhecer os principais portos do Brasil e examinar as principais qualidades de peixes do nosso litoral. Embarcamos num navio especialmente preparado e começamos nossa viagem de estudo.

3.º) Cantamos uma canção patriótica, preferivelmente do mar.

4.º) Durante a viagem pescamos com rêdes, para ver que espécies de peixes podemos encontrar.

JÔGO — Pesca com Rêde.

Marca-se um quadrado grande no terreno, mais ou menos proporcional ao número de jogadores. Todos ficam à vontade (representam os peixes) e procuram livrar-se de um escoteiro escalado para “pescador”. Este persegue os “peixes” e bate no ombro do primeiro que puder, prendendo-o. Ambos dão-se as mãos e juntos continuam a pescaria dos demais. Cada peixe apanhado dá a mão aos pescadores em linha, e o jôgo continua. Só os das extremidades da rêde po-



dem pescar, e os novos apanhados tomam sempre as extremidades. O último peixe torna-se automaticamente primeiro pescador do jôgo seguinte e o divertimento continua.

Nota — Com a rêde arreventada (mãos desligadas) não se pode apanhar novos peixes.

5.º) TAREFA — Pergunta: Que peixes mais importantes são encontrados nas côstas do Brasil? (Resposta escrita, por patrulha).

6.º) Durante a viagem cai a cerração, muito forte. O navio fica apitando continuamente (todos, à vontade, imitam um navio apitando). Mesmo assim, visitamos vários portos.

TAREFA — Pergunta: Quais são os principais portos do Brasil? (Resposta por escrito, por Patrulha).

JÓGO — Capitão Cego.

As patrulhas representando navios, formam uma linha de partida, em fila indiana e com os olhos vendados, segurando cada escoteiro a cintura do da frente, menos o monitor que fica ao centro do campo.

O monitor representa o Capitão e guia, com um apito, o seu navio, por meio de silvos convencionais. No meio do campo colocam-se vários obstáculos, que representam ilhas, pedras, bancos de areia, etc.

Saindo ao mesmo tempo da linha de partida, guiados pelos apitos dos Capitães, os navios (Patrulhas) devem chegar à linha de chegada noutra extremo do campo desviando-se dos obs-

táculos. Ao tocar na linha de chegada (pôrto) o primeiro escoteiro passa para o último lugar e o navio retorna para a linha inicial, onde o primeiro passará para o último lugar da sua Patrulha e assim continuará o jôgo, passando o primeiro para o último lugar, cada vez que o navio tocar uma das linhas.

As patrulhas que terminarem antes o revezamento de todos os seus escoteiros, ganham pontos.

7.º) A cerração fica mais forte e o Capitão do nosso navio percebe que passamos por um trecho perigoso, cheio de rochas e recifes.

JÓGO — Passagem nos Recifes.

Uma patrulha coloca-se em linha, com os braços abertos e os olhos vendados. As outras patrulhas procuram atravessar essa linha passando entre os escoteiros da primeira patrulha, sem serem tocados. Os que forem tocados ficam sentados no lugar, servindo de obstáculos aos outros.

O jôgo repete-se tantas vêzes, quantas forem as patrulhas, ficando em cada vez uma como "recife".

Nota — Pode-se escolher um destes jogos, ou os dois, conforme o tempo de que se puder dispor.

8.º) Por fim, chegamos felizes, ao último pôrto do norte do Brasil e agora, continuamos a viagem por terra, de volta a São Paulo.

TAREFA — Perguntas: 1.º) Qual foi o pôrto mais ao norte que alcançamos? 2.º) Por que Estados, regiões,

serras e rios passaremos para chegar a São Paulo? (Respostas por escrito, por patrulhas).

9.º) Continuamos a viagem e estamos em plena mata.

TAREFA — 1) Apanhar, no prazo de 10 minutos, o maior número de folhas diferentes. Cada patrulha organiza uma exposição com uma folha de cada espécie. Ganham as patrulhas com coleções mais completas. 2) Dizer as árvores mais importantes e sua utilidade. Ganham as patrulhas que lembrarem maior número e derem as melhores explicações.

JOGO — Estafeta das folhas.

As patrulhas colocam-se em fila indiana, numa linha de partida. O Chefe entrega a cada patrulha uma folha para observar (uma folha diferente para cada patrulha) e dá início ao jogo. O primeiro de cada patrulha corre ao mato e procura uma folha igual à observada, e, rapidamente, volta e dá saída ao segundo de sua patrulha com uma palmada no ombro; este corre também ao mato e procura uma folha igual, voltando rápido e dá saída ao terceiro; assim continua o jogo, até o último da patrulha. Todos conservam as suas folhas e no fim faz-se uma conferência. Ganham as patrulhas que terminarem antes, perdendo pontos por folhas erradas.

10.º) Nesse momento ouve-se um grito selvagem de um animal desconhecido (de um ajudante). O Chefe

explica que é o grito de um gamo de chifres de ouro, que é preciso procurar para estudo.

JOGO — Gamo dos Chifres de Ouro.

Um ajudante dirige-se para o mato, mais ou menos a uns duzentos metros do ponto de reunião e com uma buzina ou corneta, dá alguns toques de tempos a tempos e faz uma série de movimentos, sem sair do lugar. Os movimentos devem ser repetidos na mesma ordem. Os escoteiros atraídos pelos gritos (toques) aproximam-se, sem ser vistos e procuram localizar-se de forma a poder observar os movimentos do gamo. Se o gamo ver algum escoteiro, manda-o de volta para o ponto de partida. Este apresenta-se ao Chefe e volta, novamente, ao jogo, procurando novo lugar para observar o gamo. Terminado o jogo, o Chefe apita e todos se reúnem no campo. Ganha a patrulha que tiver o menor número de escoteiros vistos e que fizer a melhor descrição dos movimentos do gamo.

11.º) De volta ao campo, observamos várias espécies de animais.

TAREFA — Citar o maior número de animais selvagens, explicando suas qualidades e costumes (Resposta por patrulha).

12.º) Continuando encontramos uma tribo de índios muito medrosos e fomos observados.



JOGO — Os índios medrosos.

Num campo marcado, com campo e mata, os escoteiros partem por patrulha de pontos diferentes, devendo atravessar a mata e chegar, também em pontos diferentes indicados, alternados, para que os rapazes se cruzem no meio do caminho. Em cada um desses pontos encontram-se Chefes. Cada escoteiro tem nas costas um papel de 22 x 15 cm., com um número em ponto grande. Cada patrulha parte a hora marcada e dirige-se para o ponto que lhe está assinalado. Cada escoteiro deve evitar que outros das patrulhas contrárias vejam o seu número, mas deve procurar observar os números que puder das outras patrulhas. Chegando ao seu ponto assinalado, comunica ao Chefe os números observados e volta ao ponto de partida, com um novo número que lhe é fornecido, continuando a observar e anotar, até a chegada. Cada folha entregue dá um ponto à patrulha e cada observação dá direito a três pontos.

Nota — É proibido encostar-se em árvores ou deitar-se no chão.

13.º) Chegando à zona montanhosa, nosso interesse dirige-se ao exame de riquezas naturais.

Pergunta: Quais são os principais produtos minerais do Brasil? (Resposta por patrulha).

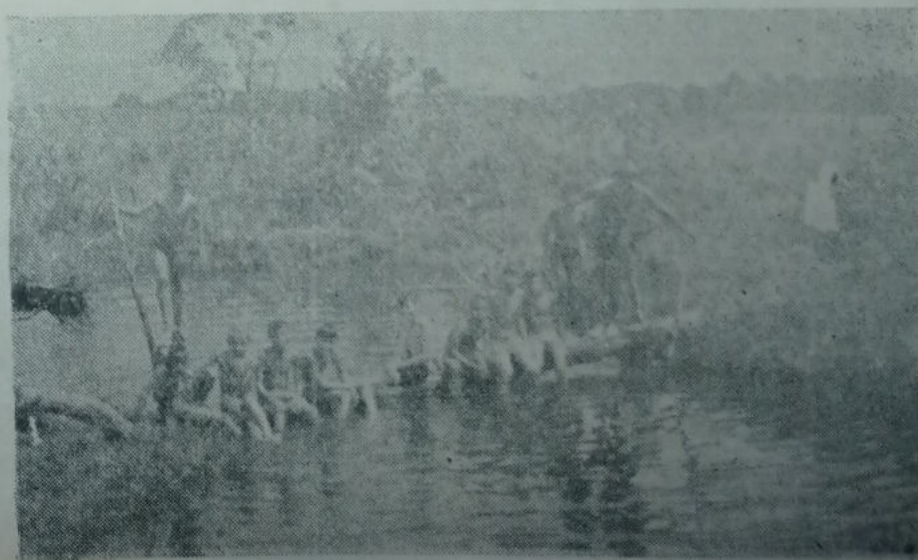
JOGO — Os mineiros e os anões.

Marca-se um quadrado de mais ou menos 60 passos de largura e, no cen-

tro um círculo de quatro passos de diâmetro. O círculo representa uma mina de metais preciosos. No círculo colocam-se vários objetos representando riquezas, tais como: lenços, chapéus, etc. A patrulha dos escoteiros que representam os mineiros, fica fora do quadrado e cada um conserva na mão um pedaço de papel, que vale a sua vida. Os anões ficam dentro do quadrado, mas não podem entrar no círculo. Os mineiros devem atravessar o campo dos anões e entrar no círculo, onde trocam a sua vida por uma riqueza. Se no caminho um anão conseguir apanhá-lo, fica com a sua mercadoria ou a sua vida. Termina o jogo quando não houver mais riquezas no círculo. Durante o jogo pode-se renovar as "vidas" à vontade. Vida no círculo e riquezas fora do campo, pertencem aos mineiros. Vidas e mercadorias apanhadas pelos anões pertencem a eles. Cada vida dá um ponto e cada riqueza dá 2 pontos.

14.º) Satisfeitos com os resultados do nosso trabalho, cantamos uma canção e seguimos para o ponto de embarque na condução que nos levará ao destino da nossa expedição. São Paulo.

Nota: Estes jogos maiores, podem ser suprimidos, se o tempo disponível for menos de quatro horas.



Técnica do Proselitismo

(Parte III — Final)

DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Escoteiro-Chefe do Brasil

Objetivo — Esclarecer grupos selecionados sobre o método escoteiro e o papel do adulto no Escotismo

1) Palestras e Conferências — Realizar palestras e conferências tendo como oradores Escotistas, Dirigentes ou Diretores, Pais, ou mesmo Escoteiros, Escoteiros-Seniores e Pioneiros, todos com o necessário assessoramento para que toquem nos pontos que nos pareçam mais adequados, tendo em vista a audiência. Estas palestras poderão ser ilustradas com cartazes, flanelógrafos, "slides", "film strips", "films", ou demonstrações por escoteiros. Fazer um programa que cubra todos os grupos importantes da comunidade: Clubes de serviço — Rotary, Lions, etc.; Seminários religiosos, católicos, evangélicos, etc.; Comunidades religiosas, Irmandades católicas, Marianos, Juventude universitária, estudantil e operária católicas (JUC, JEC, JOC), Assembléias de Igrejas Evangélicas, Sociedades religiosas judias, etc.; alunos dos 2.º e 3.º anos do curso colegial, clássico ou científico; Institutos de Educação, Escolas de formação de Professores, Universidades, Associações de Ex-Alunos; Clubes ou Círculos Militares de Oficiais, Oficiais da Reserva, de Sargentos, Escolas militares, navais e de aeronáutica, Clubes desportivos, órgãos governamentais, Associações Comerciais, Industriais, Agrícolas; Sindicatos operários; Associações de Funcionários Públicos, Associações de Profissões Liberais, Associações de Enfermeiros, Cruz Vermelha, Associações da Polícia Civil ou da Polícia Militar; Corpo de Bombeiros; Fábricas, Indústrias, grandes empresas; Associações de Ex-Combatentes, Associações de Magistrados, Agências de Serviço Social; Associações de Pais e Professores; Associações de Amigos do Fairro; Associações de amparo ao menor abandonado; Associações de Banqueiros; Clubes femininos, etc. Além dessas sugestões uma pesquisa na comunidade mostrará outras entidades que temos interesse em esclarecer. Naturalmente deverá ser evitada qual-

quer palestra ou conferência patrocinada por Partidos Políticos, Clubes Carnavalescos e outras entidades que possam entrar em choque com os princípios escoteiros. Todas as palestras deverão ser curtas, apenas tocando nos pontos principais, inspiradoras e capazes de despertar curiosidade para maiores esclarecimentos no futuro. Sempre que for possível deverá ser seguida de um período em que se responderá perguntas da audiência, verbais ou escritas. Mesmo quando não houver demonstrações com Escoteiros, a presença de alguns Escoteiros ou Escotistas bem uniformizados e capazes de responderem perguntas que alguns membros da audiência procurarão fazer em particular é útil.

2) Cursos Explicativos — Estas mesmas entidades poderão patrocinar no ano seguinte possivelmente, um programa mais forte sob a forma de um curso "Explicando o Escotismo", de inscrição voluntária, e feito na forma preconizada pelo Manual desse Curso.

AÇÃO SOBRE PESSOAS

Objetivo — Relações Humanas com os líderes da comunidade

1) Visitas — Comissões de três membros, formadas por adultos de boa posição social, escotistas, dirigentes ou pais, sendo que uma delas, se possível já conhece pessoalmente o visitado. Marcar a visita com antecedência e mantê-la nos limites de uma visita de cortesia, sem pedir nada nem convidar para nenhum cargo. Os pontos que devem ser tocados durante a conversação, discretamente, com a maior naturalidade, são os seguintes: nosso interesse em conhecê-lo por ser uma das personalidades de destaque daquela comunidade; um dos maiores problemas de uma comunidade é a educação da juventude; o Escotismo é uma escola de caráter; durante mais de 50 anos tem ajudado a educar a juventude do mundo; há atualmente 9.000.000 de escoteiros em cerca de 80 países do mundo democrático; no nosso país poderíamos ter tantos, só temos tantos, mas estamos

procurando expandir o movimento para servir melhor a juventude; os rapazes desejam ser escoteiros: basta criar uma boa tropa para que em pouco tempo esteja com o efetivo completo; naturalmente uma boa tropa precisa de bons chefes e bons diretores. Se o visitado perguntar o que pode fazer pelo Escotismo, dizer que vamos estudar o assunto e que oportunamente o procuraremos. Pessoas que devem ser visitadas: Autoridades governamentais, Prefeito, Vereadores, Juizes, Comandantes militares, Comerciantes de destaque, Proprietários ou Diretores de Indústrias, Fazendeiros, Sacerdotes católicos, Pastores evangélicos, Rabinos, Presidentes de Clubes sociais, desportivos ou cívicos, Presidentes de Associações comerciais e industriais, Diretores de Escolas, etc.

2) Convites — Também em comissão, visitar membros eminentes da comunidade para convidá-los a comparecer a atividades importantes promovidas pelos escoteiros, ou para visitar acampamentos, exposições, etc.

3) Promover a visita de Escoteiros a Fábricas, Quartéis, Fazendas, Escolas, Oficinas de impressão de jornais, Aeroportos, Serviço de águas e esgotos da cidade, Observatórios, etc. Essas visitas serão realmente atividades de Escoteiros, com o objetivo de fazê-los conhecer vários setores de atividade de sua cidade e se interessarem por Especialidades. Porém é inegável que essas visitas exercem sobre os adultos que entram em contato com Escoteiros uma ação nitidamente de proselitismo. Maior efeito ainda terá se tudo fôr tratado pessoalmente pelo Monitor ou Guia da Tropa, que levará uma carta de apresentação, e se a visita fôr feita por Patrulhas, sob a direção de seus Monitores, e sem a presença de Escotistas. Após a visita os Escotistas procurarão pessoalmente o visitado para agradecer a cooperação dada ao programa de adestramento da Tropa, e perguntar se tem alguma reclamação a fazer.

PRECAUÇÕES A TOMAR NUMA CAMPANHA DE PROSELITISMO

Uma campanha permanente e contínua de proselitismo e recrutamento, nos moldes acima sugeridos, ainda que dirigida para os adultos, desencadeia um enorme interesse na juventude e muitos meninos procurarão ser Escoteiros. Por isso frisamos bem

que deve haver um completo entrosamento dêsse trabalho com as Comissões que ao mesmo tempo estejam trabalhando num Plano de Expansão e Organização, na seleção e adestramento de adultos, etc.

Sempre que o número de rapazes que procurem as Tropas existentes ou em formação fôr superior à sua capacidade, evitar, por todos os modos admitir mais que os números fixados no P. O. R. ou o efetivo menor que o Chefe julga poder dirigir para fazer um bom trabalho, ou ainda as possibilidades em espaço e material que a tropa dispõe. Também evitar que Tropas em formação recebam mais que 8 a 12 rapazes, durante o período em que êstes rapazes estão se preparando para a Segunda Classe, e que seja possível criar novas patrulhas. O processo certo é tomar os nomes e enderços dêstes candidatos, na ordem em que se inscrevam e procurar novas tropas junto às suas residências, ou deixá-los aguardando novas vagas nas tropas existentes.

Também é comum que elementos que sejam de pouco interesse para o Escotismo, e elementos que vejam no Escotismo algo para usar em proveito próprio, mostrem um tal interesse pelo Escotismo, que, se não tomarmos cuidado, organizem uma tropa antes que possamos evitá-lo. Por isso devemos tomar tôdas as precauções possíveis para que a iniciativa de fundar novas tropas fique sob contrôle da entidade escoteira, e solicitar previamente das autoridades governamentais, inclusive do Delegado de Polícia, públicas declarações de apoio aos dirigentes escoteiros. Sabemos que Escotistas de má qualidade prejudicam o bom nome do Escotismo e afastam a possibilidade de têmos a colaboração de pessoas de primeira qualidade. Portanto devemos usar de energia para evitar que pessoas inculatas, psicóticas, de má reputação, viciadas, ou imorais consigam ludibriar nossas defesas e ingressar no nosso meio.

Igualmente devemos evitar que aproveitadores, com fins políticos, com fins de proselitismo religioso, com fins de fazer dos Escoteiros arma de propaganda de sua escola ou sua sociedade, e com fins de fazer dos Escoteiros operários gratuitos para obras em seu próprio proveito, consigam nos iludir, fingindo um interesse no Escotismo que não é sincero nem desinteressado.

ESCOTISMO DO AR

Explicação e Definição da Visibilidade

É evidente a grande importância para o aviador de saber até que ponto poderá ver na decolagem, durante o voo e no pouso, pois, disto depende a sua capacidade para identificar pontos de referência, evitar obstáculos, etc. Afim de fornecer essas informações, o elemento "visibilidade", é incluído nos boletins meteorológicos para a aviação.

Visibilidade numa Determinada Direção

A visibilidade (alcance visual) *numa determinada direção*, é a maior distância em que objetos de vulto, tais como árvores, casas, montanhas, etc., localizadas nessa direção, são vistos nitidamente sobre o horizonte por um observador de vista normal, nas condições de atmosfera, luminosidade, etc., reinantes no momento.

Visibilidade predominante sob condições homogêneas: quando a visibilidade é a mesma em todas as direções, a visibilidade predominante será representada por um único valor no boletim; será logicamente o alcance visual máximo comum a todos os setores.

Visibilidade predominante sob condições heterogêneas: quando a visibilidade não é uniforme em todas as direções é necessário achar um valor único para representá-la no boletim. Nessas circunstâncias a visibilidade que prevalecerá será o menor valor dos alcances máximos.

Observação e Divulgação da Visibilidade

As observações devem ser feitas de um lugar do qual se domine o horizonte por completo. Se esse não for possível, o observador mudará de um lugar a outro de tal forma que possa ver o horizonte em todas as direções.

Valores da visibilidade: A visibilidade é dada em metros ou quilômetros da seguinte forma: de 20 em 20 metros a partir de zero até 200 metros (0, 20, 40... 200); de 100 em 100 metros a partir de 200 metros até 2.000 metros (200, 300... 1.900, 2.000); de 200 em 200 metros a partir de 2.000

até 16.000 metros (2.000, 2.200... 15.800, 16.000); daí por diante ela é indicada pelos seguintes valores: 20 km.; quando a visibilidade se acha compreendida entre dois dos valores especificados, ela é arredondada para o valor menor, e é considerada zero sempre que for inferior à 20 metros. Existia até há pouco, a expressão "visibilidade ilimitada" a qual foi abolida.

Visibilidade durante o dia: Para determinar com precisão a visibilidade durante o dia, é aconselhável ter-se alguns pontos de referência de fácil identificação, cujos afastamentos do observador sejam previamente conhecidos, de preferência pretos ou escuros e que se destacam sobre o horizonte.

Pontos de referência para determinar a visibilidade durante a noite: Os melhores pontos de referência para determinar a visibilidade durante a noite são luzes moderadas a distâncias conhecidas ou montanhas e picos cujas silhuetas possam ser observadas, também o brilho de certas estrelas próximas ao horizonte poderá servir de elemento de apreciação.

Visibilidade em Voo

Quando o solo está coberto por uma camada de nevoeiro ou de bruma seca, com uma espessura de uns 20 a 30 metros, é possível, muitas vezes, avistar-se nitidamente o aeroporto que se está sobrevoando.

Entretanto, o observador no solo, no mesmo momento, informa uma visibilidade muito reduzida. O piloto algumas vezes pensa poder efetuar um pouso seguro sob tais condições; contudo, quando penetrar na camada de nevoeiro ou bruma seca, na tomada de campo, sua visibilidade poderá se reduzir até se tornar extremamente perigosa para o voo.

Devido a tais tentativas, já ocorreram muitos acidentes. A visibilidade final da tomada de campo será a mesma que a informada pelo observador no solo, e nunca deverá ser tentado um pouso quando a visibilidade for inferior ao limite de segurança.

Mais por seu dinheiro!

Depois
de um copo
encher...

Fica outro
para beber!



Coca-Cola GRANDE

lhe dá muito mais!

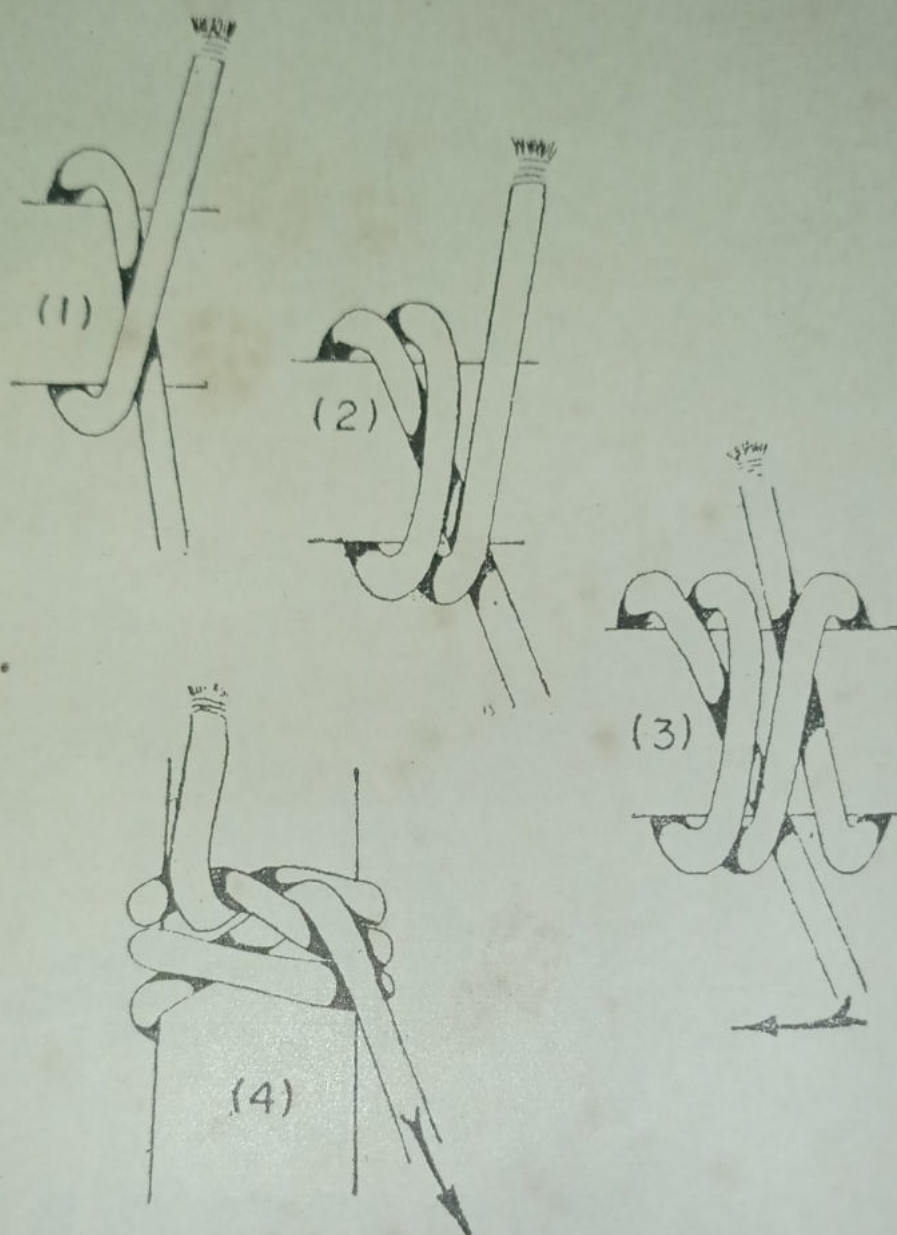
Com o mesmo borbulhante sabor de sempre, Coca-Cola Grande refresca mais, reanima mais — lhe dá muito mais por seu dinheiro! Proporcione um prazer maior a sua família... nas refeições, nos lanches, a qualquer hora, sirva Coca-Cola Grande! Não lhe custa mais tomar o melhor — V, economiza servindo Coca-Cola Grande!



ISTO FAZ UM BEM!

VOLTA DE FIEL DUPLA

Desenhos do Ch.
Hélio Pinto Carneiro



É muito semelhante ao VOLTA DE FIEL, porém com menos possibilidades de deslizar sôbre um tirante lateral. É útil para atar um cabo a outro, que esteja submetido a uma tenção. Princípie com um cote como na fig. 1. Em seguida faça uma meia volta, rodeando a parte fixa e a ponta maior (fig. 2). Faça depois um cote acima, parecido com o primeiro (fig. 3). É importante que a direção do esforço seja feita contra o lado em que a ponta está prêsa duplamente. No desenho o esforço está dirigido para baixo.

PARA SER ESCOTEIRO

Este excelente manual, de autoria do Prof. Floriano de Paula, já está sendo paginado, e a Editôra Escoteira espera poder distribuí-lo pelas cantinas até o próximo mês de junho.



BOA AÇÃO

Escoteiros do Grupo David de Barros fazem entrega à ABBR de um menor abandonado. (Foto gentilmente cedida pelo "O Globo")

CHEFES ESCOTEIROS DA CONGREGAÇÃO REDENTORISTA

A fim de atender à Congregação dos Pe. Redentoristas, a União dos Escoteiros do Brasil fez realizar um Curso de Adestramento Preliminar para Chefes Escoteiros, na propriedade rural da Ordem, em Congonhas do Campo. Para dirigir o Curso, foi designado o Chefe Darcy Malta, de Juiz de Fora, assessorado pelos chefes Prof. Floriano de Paula, João Francisco de Abreu e João Francisco Lôbo, de Belo Horizonte, e Wilson Fagundes, de Juiz de Fora. O Curso foi assistido pelo Rvmo. Frei Metódio Haas, OFM, Assistente da Religião Católica da entidade nacional. Fizeram o Curso oito sacerdotes e dois seminaristas maiores redentoristas; um seminarista maior da congregação do Verbo Divino (São Paulo) e um seminarista maior secular, de Belo Horizonte, além de chefes escoteiros de várias localidades de Minas Gerais e do Estado do Pará. O curso constou de parte prática, em acampamento nos moldes escoteiros e parte teórica, com palestras sobre a pedagogia escoteira. A atividade foi realizada de 23 a 28 de julho último. Na foto, os participantes, instrutores e alunos do Curso.



